

32ª Catequese

São José de Calasanz e a Dra. Zilda Arns



**CATEQUESES VOCACIONAIS CALASÂNCIAS
PADRES ESCOLÁPIOS**



PARA APROFUNDAR E COMENTAR

Esta “Catequese Vocacional Calasância” estuda a ‘loucura’ de tantos homens e mulheres que caminham na contramão dos valores do mundo, assumindo os valores do Reino como opção de vida que vale a pena e que torna feliz à pessoa. Homens como Nosso Santo Padre, São José de Calasanz, e mulheres como a **Dra. Zilda Arns Neumann**, uma médica brasileira, mãe de família e avó.

1. Dedicar a vida, hoje, a Deus e a seu Reino, vale a pena?

Era o dia 12 de janeiro de 2010; a Dra. Zilda estava na paróquia Sacré Coeur de Porto Príncipe (capital do Haiti); um terremoto de magnitude 7 na escala Richter (o máximo é 10) destruiu totalmente a cidade. A Igreja desabou e os destroços atingiram a cabeça da Dra. Zilda que morreu no local, junto a tantas pessoas que se encontravam com ela.

Mas, o que fazia a Dra. Zilda -com seus 75 anos!- naquele dia e naquele lugar, no país mais pobre da América Latina? Ela, fundadora da ‘Pastoral da Criança’, foi chamada para assessorar na implantação dessa pastoral no país, em favor das crianças desnutridas e mais necessitadas. Quando concluiu sua apresentação permaneceu na Igreja, respondendo às perguntas das pessoas ali reunidas; foi naquele momento que aconteceu o terremoto e o prédio da igreja caiu sobre todas elas.

O mais impressionante foi quando seu corpo chegou ao Brasil, a Curitiba; milhares de pessoas esperavam por ela, querendo oferecer um último testemunho de amor e reconhecimento à Dra. Zilda, a mulher que tinha salvado tantas vidas de crianças. Entre essas pessoas destacavam seus filhos e netos. Um dos filhos, no microfone, diante do caixão de sua mãe, disse a todos:

“Me sinto hoje muito feliz, pois minha mãe morreu do jeito que ela queria, fazendo o que ela sempre quis fazer: ajudar às crianças mais pobres”

A Dra. Zilda nos confirma com sua história de entrega que vale a pena, sim, dedicar a vida por uma causa como o Reino de Deus, agora e sempre!

2. Como foi a vida da Dra. Zilda Arns Neumann?

Nasceu em 25 de agosto de 1934 em Forquilha (SC), (Calasanz faleceu em 25 de agosto de 1648). Ela foi filha de descendentes de alemães; teve 12 irmãos, dos quais nove foram professores e cinco religiosos/as, o mais velho foi o cardeal D. Paulo Evaristo Arns (arcebispo de São Paulo).

Em 1959, formou-se em Medicina pela Universidade Federal do Paraná. Casou-se aos 21 anos e teve seis filhos, o primeiro morreu logo após o nascimento. O filho Rubens é médico veterinário, Nelson é médico, Heloisa é psicóloga, Rogério e Silvia são administradores de empresas.

Começou sua vida profissional no Hospital Pediátrico César Pernetta, em Curitiba (PR). Mais tarde foi Diretora de Saúde Materno-Infantil da Secretaria de Saúde do Paraná. Em 1978 ficou viúva, aos 44 anos, mas não parou; se dedicou a trabalhar no planejamento e na organização dos postos de saúde na periferia de Curitiba.

Numa reunião da ONU sobre a paz mundial, o Sr. James Grant -na época, diretor do Unicef-, convenceu Dom Paulo Evaristo Arns -que era o cardeal arcebispo de SP-, para que a Igreja ajudasse a salvar a vida de milhares de crianças que morriam de desidratação. Dom Paulo falou com sua irmã e em 1983 a Dra. Zilda assumiu a missão em Florestópolis (PR), por apresentar uma alta taxa de mortalidade infantil (127 crianças em cada mil nascidas). Após um ano de atividades da 'Pastoral da Criança', a mortalidade infantil foi reduzida para 28 crianças em cada mil.



Este resultado foi conseguido com a prevenção da diarreia através da orientação de cuidados higiênicos e da preparação do soro caseiro pelas mães. A desidratação pode levar à morte devido à perda de água e sais minerais.

O soro caseiro foi considerado o maior avanço na medicina do século passado devido à simplicidade de sua fórmula, de baixo custo, e à quantidade de vidas salvas: 1 litro de água limpa + sal (uma colher de chá rasa) + açúcar (duas colheres de sopa cheias).

Assim mesmo, a Dra. Zilda Arns e a ‘Pastoral da Criança’ também salvaram muitas vidas difundindo o uso da multimistura para combater a desnutrição. Os grupos da ‘Pastoral da Criança’ de cada Paróquia aprendem a fazer a multimistura para entregar às famílias acompanhadas.

Muitos prêmios e reconhecimentos receberam a Dra. Zilda e a ‘Pastoral da Criança’; até o Presidente do Brasil, Fernando H. Cardoso, a propôs em 2006 para receber o Premio Nobel da Paz. Mas, com certeza, para a Dra. Zilda o maior prêmio é o fato de que a ‘Pastoral da Criança’ está já estendida por todo o Brasil e por mais de 20 países na América Latina, Ásia e África, salvando a cada ano milhares de vidas de crianças.



Trazemos umas palavras de seu último discurso no Haiti:

“Como os pássaros, que cuidam de seus filhos ao fazer um ninho no alto das árvores e nas montanhas -longe de predadores, ameaças e perigos, e mais perto de Deus-, devemos cuidar de nossos filhos como um bem sagrado, promover o respeito a seus direitos e protegê-los”

PARA REZAR, PENSAR E PARTILHAR

a) Textos bíblicos: Mc 10,35-45 - Jo 6,1-13 - Jo 6,35.51.54-56

b) Perguntas que nos ajudam a crescer na Vocação:

1. Destaca o que mais te chamou a atenção da vida da Dra. Zilda.
2. Completa as duas frases seguintes do teu jeito, com tuas palavras:
→ ***“A Dra. Zilda salvou muitas crianças alimentando-as com”***
→ ***“São José de Calasanz salvou muitas crianças alimentando-as com”***
3. Explica o sentido de cada uma das frases que completaste.
4. Quais são os pontos em comum na vida dessas duas grandes figuras?
5. Conheces a ‘Pastoral da Criança’ da tua Paróquia? Tu, ou alguém de tua família, foi acompanhado e atendido por ela? Como funciona?
6. Esta Pastoral pode ajudar na vocação de um Escolápio? Por quê?